



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



GUSTAVO DE JESUS SILVA

**O OLHAR DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA SOBRE A ASSISTÊNCIA  
ODONTOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO DESCRIPTIVO**

Uberlândia

2025

GUSTAVO DE JESUS SILVA

**O OLHAR DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA SOBRE A ASSISTÊNCIA  
ODONTOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO DESCRIPTIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Faculdade de Odontologia da Universidade  
Federal de Uberlândia como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel em  
Odontologia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Sodré de  
Oliveira

Coorientadora: Dr.<sup>a</sup> Késia Lara dos Santos  
Marques

Uberlândia

2025



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### Comissão Permanente de Supervisão dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Odontologia



Av. Pará, 1720, Bloco 4LA, Sala 42 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone:  
(34) 3225-8116 - tcc@foufu.ufu.br

### ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	Odontologia				
Defesa de:	Trabalho de Conclusão de Curso II - FOUFU 31003				
Data:	29/08/2025	Hora de início:	11h	Hora de encerramento:	11h50
Matrícula do Discente:	12021ODO014				
Nome do Discente:	Gustavo de Jesus Silva				
Título do Trabalho:	O olhar do estudante de odontologia sobre a assistência odontológica de crianças com deficiência: Estudo descritivo				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				

Reuniu-se na Sala de Aula nº 31, Vila Digital, da Faculdade de Odontologia, Bloco 4L anexo A, último andar, Campus Umuarama, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Odontologia, composta pelos professores doutores: Ana Paula Turrioni Hidalgo (FOUFU); Luiz Renato Paranhos (FOUFU); e Fabiana Sodré de Oliveira (FOUFU) - orientadora do candidato.

Iniciando os trabalhos, a presidente da Banca examinadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Fabiana Sodré de Oliveira**, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao discente a palavra, para a exposição do seu trabalho.

A seguir, a presidente da Banca concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca Examinadora, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a)

OU

Reprovado (a)

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata, que após lida, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiana Sodré de Oliveira**, Professor(a) do Magistério Superior, em 29/08/2025, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Turrioni Hidalgo**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/08/2025, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Renato Paranhos**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/08/2025, às 11:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6616652** e o código CRC **086DDD86**.

---

Referência: Processo nº 23117.058228/2025-43

SEI nº 6616652

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, minha família e todas oportunidades que me foram proporcionadas. Ao meu pai, Claudio, minha mãe, Carla Cristina, e meu irmão, Thiago, sou grato por todo suporte e amor de sempre, assim como de todos os meus demais familiares.

Aos professores que foram essenciais para minha formação, dividindo conhecimento, valores e inspiração. Minha eterna gratidão em especial para a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Sodré de Oliveira e a Dr.<sup>a</sup> Késia Lara dos Santos Marques pelo incentivo, motivação, paciência e orientação nesta caminhada acadêmica.

Aos meus amigos e companheiros, presentes em diversos instantes dessa caminhada, que tornaram essa jornada tão especial e mais prazerosa, compartilhando momentos de luta, dedicação, conquistas, alegria e descontração.

Agradeço também, aos demais que de alguma forma fizeram parte dessa trajetória até aqui.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a  
si mesmo, os homens se educam entre si,  
mediatizados pelo mundo.”  
(Freire, 2002, p. 68)

## RESUMO

A assistência odontológica de crianças com deficiência exige além de embasamento teórico e prático adequado, sensibilidade humana e experiências formativas que favoreçam a empatia e a competência clínica. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar se a convivência prévia com pessoas com deficiência associada às experiências teóricas e/ou práticas vivenciadas durante a graduação, influencia a percepção dos estudantes de Odontologia em relação à assistência odontológica às crianças com deficiência. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de corte transversal, desenvolvido com estudantes do último período do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Foram incluídos na pesquisa estudantes que cursaram a disciplina Unidade de Odontologia Pediátrica 4. A população-alvo correspondeu às 88<sup>a</sup> e 89<sup>a</sup> turmas de Odontologia. Todos os 80 estudantes matriculados nestas turmas foram convidados a participar da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online*, composto por perguntas fechadas, elaborado no Google Formulários. O instrumento incluiu perguntas sobre: convivência prévia com crianças e/ou pessoas com deficiência antes da graduação; experiências teóricas e/ou práticas sobre a temática durante a formação e percepção sobre a relevância do tema e interesse em aprofundar o conhecimento sobre o atendimento odontológico a crianças com deficiência. As respostas foram tabuladas no software Microsoft Excel. Os dados foram organizados em uma tabela com os valores absolutos e porcentuais, e analisados por meio de estatística descritiva. Dos 56 (70,0%) estudantes participantes, 33 (58,9%) relataram já ter tido contato com pessoas com deficiência durante o ensino fundamental e médio, enquanto 39 (69,6%) afirmaram ter convivido com esse público em seu cotidiano, por meio de vínculos com familiares, colegas, amigos e/ou vizinhos. Um número ainda mais expressivo, 45 estudantes (81,8%), indicou já ter prestado algum tipo de ajuda voluntária a crianças, adolescentes e/ou adultos com deficiência. Em relação ao tipo de deficiência com o qual tiveram contato ou convivência, 17 estudantes (35,4%) referiram pessoas com deficiência física, 13 (27,1%) com deficiência intelectual e 18 (37,5%) com deficiência múltipla. Quanto à vivência específica na área odontológica, 33 estudantes (60,0%) relataram já ter participado de atendimentos odontológicos envolvendo pessoas com deficiência, e 32 (57,1%) afirmaram ter participado de palestras. Com base na metodologia adotada e nos resultados obtidos, conclui-se que a maioria dos estudantes de Odontologia já havia tido contato prévio com pessoas com deficiência, o que pode ter contribuído para maior familiaridade e sensibilidade em relação ao atendimento desse público. Além disso, mais da metade dos participantes relatou ter participado de atendimentos

odontológicos envolvendo crianças com deficiência durante a graduação, antes mesmo da disciplina específica, evidenciando alguma exposição prática ao tema. Os estudantes também reconheceram a relevância de uma disciplina específica voltada à assistência odontológica de crianças com deficiência, considerando-a fundamental para sua formação acadêmica, preparo técnico e qualificação profissional.

**Palavras-chave:** crianças com deficiência; assistência odontológica; estudantes de odontologia.

## ABSTRACT

The dental care for children with disabilities requires not only a proper theoretical and practical foundation, but also human sensitivity and formative experiences that promote empathy and clinical competence. Therefore, this study aimed to analyze whether previous interaction with people with disabilities, combined with the theoretical and/or practical experiences experienced during undergraduate studies, influences the perception of dental students regarding dental care for children with disabilities. This is an observational, descriptive, and cross-sectional study conducted with students in the final period of the Dentistry course at the Faculty of Dentistry of the Federal University of Uberlândia. The research included students who completed the Pediatric Dentistry Unit 4 course. The target population corresponded to the 88th and 89th classes of Dentistry. All 80 students enrolled in these classes were invited to participate in the research. The data were collected through an online questionnaire consisting of closed questions, created in Google Forms. The instrument included questions about: prior experience with children and/or people with disabilities before graduation; theoretical and/or practical experiences on the topic during training; and perception of the relevance of the topic and interest in deepening knowledge about dental care for children with disabilities. The responses were tabulated in Microsoft Excel. The data were organized in a table with absolute and percentage values and analyzed through descriptive statistics. Of the 56 (70.0%) participating students, 33 (58.9%) reported having previously interacted with people with disabilities during elementary and high school, while 39 (69.6%) stated that they had lived with this population in their daily lives, through ties with family members, colleagues, friends, and/or neighbors. An even more significant number, 45 students (81.8%), indicated that they have already provided some type of volunteer assistance to children, adolescents, and/or adults with disabilities. Regarding the type of disability with which they had contact or experience, 17 students (35.4%) referred to individuals with physical disabilities, 13 (27.1%) with intellectual disabilities, and 18 (37.5%) with multiple disabilities. In terms of specific experience in the dental field, 33 students (60.0%) reported having participated in dental care involving people with disabilities, and 32 (57.1%) stated that they had attended presentations. Based on the adopted methodology and the results obtained, it is concluded that most dental students had previously interacted with people with disabilities, which may have contributed to greater familiarity and sensitivity regarding the care of this population. Furthermore, more than half of the participants reported having participated in dental treatments involving children with disabilities during their undergraduate studies, even before the specific course, highlighting some practical exposure to the topic. The students also

acknowledged the importance of a specific course focused on dental care for children with disabilities, considering it essential for their academic training, technical preparation, and professional qualification.

**Keywords:** children with disability; dental care; students, dental.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Distribuição numérica e porcentual (%) das respostas dos estudantes de odontologia sobre a experiência com pessoas com deficiência antes e ao entrar na faculdade e contato com a temática de assistência às crianças com deficiência. ......... **Erro! Indicador não definido.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP/UFU	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia
CFO	Conselho Federal de Odontologia
FOUFU	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPNE	Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais
PcD	Pessoas com Deficiência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNSPcD	Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UOP4	Unidade de Odontologia Pediátrica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>14</b>
2.1	Aspectos éticos.....	15
2.2	Delineamento do estudo.....	15
2.3	Participantes.....	15
2.4	Coleta de dados.....	15
2.5	Análise dos dados.....	16
<b>3</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>26</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A definição de pessoa com deficiência (PcD) evoluiu ao longo do tempo, deixando de ser centrada apenas nos aspectos médicos para incorporar uma abordagem biopsicossocial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a deficiência deve ser compreendida como a interação entre limitações funcionais e barreiras do ambiente, que juntas podem restringir a participação social plena (1). No Brasil, essa perspectiva é incorporada pela legislação vigente, que define como PcD aquelas pessoas com impedimentos de longo prazo que limitam sua participação em igualdade de condições com as demais pessoas (2). Esta abordagem mais ampla permite reconhecer que as desvantagens enfrentadas por pessoas com deficiência não se limitam a questões individuais, mas decorrem também de barreiras estruturais, culturais e atitudinais presentes na sociedade.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2022, estima-se que 18,6 milhões de brasileiros com 2 anos de idade ou mais apresentam algum tipo de deficiência, o que corresponde a 8,9% dessa população. Esse dado revela que aproximadamente 9 em cada 100 indivíduos convivem com alguma forma de deficiência. Especificamente na faixa etária de 2 a 9 anos, a prevalência observada é de 4,1% (3).

No campo da saúde, a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (PNSPcD) estabelece diretrizes para assegurar o acesso dessa população aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). As ações incluem assistência integral, atenção multiprofissional, prevenção de agravos e fortalecimento de sistemas de informação (4). Contudo, apesar das garantias legais, ainda existem importantes desigualdades territoriais nos atendimentos odontológicos prestados às PcD, tanto em âmbito ambulatorial quanto hospitalar.

Estudos demonstram que regiões com indicadores sociais mais desfavoráveis apresentam maior produtividade de atendimentos odontológicos para pessoas com deficiência, o que pode refletir uma atuação concentrada em demandas acumuladas, em detrimento da atenção contínua e de qualidade (5). Tais desigualdades regionais evidenciam a necessidade de considerar os determinantes sociais da saúde e a dimensão territorial na análise das políticas e serviços de saúde bucal.

As crianças com deficiência frequentemente enfrentam múltiplas barreiras para acessar o cuidado odontológico, incluindo obstáculos físicos, comunicacionais e, especialmente, atitudinais. Essas barreiras são agravadas pela escassez de profissionais capacitados e pela falta de estrutura adequada nos serviços de saúde bucal. Como aponta Codessa et al. (6), o

atendimento odontológico a esse grupo exige sensibilidade, escuta qualificada e preparo técnico por parte dos profissionais.

A formação dos cirurgiões-dentistas, portanto, deve ir além dos aspectos técnicos e incluir o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado humanizado e inclusivo, conforme preconiza o Conselho Federal de Odontologia (CFO) (7). Isso é especialmente relevante quando se considera que as crianças com deficiência, além das limitações funcionais, muitas vezes vivenciam situações de vulnerabilidade social que amplificam suas dificuldades de acesso ao cuidado em saúde.

A educação em saúde tem papel essencial na superação das barreiras atitudinais. No entanto, dados recentes indicam que muitos estudantes de Odontologia relatam insegurança ao atender pacientes com deficiência, especialmente pela falta de contato prático durante a graduação (8). A ausência de disciplinas específicas e de experiências clínicas supervisionadas contribui para a reprodução de inseguranças técnicas e emocionais.

Por outro lado, estudos apontam que a inclusão de conteúdos relacionados à Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) no currículo promove maior sensibilização e preparo entre os estudantes. Em uma revisão nacional, Conceição e colaboradores (9) identificaram que tanto discentes quanto docentes reconhecem a importância da disciplina de OPNE como componente essencial para uma formação mais ética e humanizada.

Além disso, experiências prévias, como a convivência pessoal ou profissional com pessoas com deficiência, também influenciam a construção de atitudes mais empáticas e favoráveis ao cuidado. Satchidanand e colaboradores (10) demonstraram, por meio de revisão sistemática, que maior contato social e profissional com PCD está associado a atitudes mais positivas entre estudantes e profissionais da saúde, sendo um fator potencialmente modificável por meio de intervenções educativas.

A literatura internacional também aponta a importância de metodologias ativas, como visitas de campo e simulações realísticas, no processo de ensino-aprendizagem. Fadel et al. (11) observaram que a inserção de estudantes em ambientes de cuidado a crianças com necessidades especiais promoveu mudanças positivas em sua percepção e autoconfiança. De modo semelhante, Vuković et al. (12) mostraram que a dramatização com pessoas com deficiência, como estratégia educativa em OPNE, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de atitudes mais solidárias e comprometidas.

Estes achados sustentam a relevância de currículos que integrem teoria, prática e vivências reais com populações vulneráveis, ampliando o repertório técnico e humano dos

futuros profissionais. Diante disso, este estudo transversal descritivo teve como objetivo analisar se a convivência prévia com pessoas com deficiência associada às experiências teóricas e/ou práticas vivenciadas durante a graduação, influencia a percepção dos estudantes de Odontologia em relação à assistência odontológica às crianças com deficiência. Parte-se da hipótese de que vivências anteriores e exposições estruturadas no ensino superior podem favorecer o desenvolvimento de maior confiança, sensibilidade e preparo dos futuros profissionais para atuarem de forma ética e qualificada junto a essa população. A hipótese geral é que vivências anteriores e exposições estruturadas no ensino superior possam conferir maior confiança e sensibilidade na atuação futura.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Aspectos éticos**

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU), conforme o parecer nº 6.691.642 e CAAE 74976223.4.0000.5152 (Anexo 1), atendendo aos preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### **2.2 Delineamento do estudo**

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de corte transversal, desenvolvido com estudantes do último período do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU).

### **2.3 Participantes**

Foram incluídos na pesquisa estudantes que cursaram a disciplina Unidade de Odontologia Pediátrica 4 (UOP 4), oferecida nas grades curriculares anteriores ao novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), implementado em 2020 e vigente a partir da 91ª turma do curso. A população-alvo correspondeu às 88ª e 89ª turmas de Odontologia da FOUFU, que cursaram a disciplina nos semestres letivos de 2023/1 e 2023/2, respectivamente. Todos os 80 estudantes matriculados nessas turmas foram convidados a participar da pesquisa.

O tamanho amostral foi estimado por meio da calculadora estatística do *software* SurveyMonkey, considerando nível de confiança de 90% e margem de erro de 5%.

### **2.4 Coleta de dados**

Os dados foram coletados por meio de um questionário online, composto por perguntas fechadas, elaborado no Google Formulários (Apêndice 1). O questionário foi aplicado durante os períodos letivos das respectivas turmas, após apresentação dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os períodos de aplicação foram: de 18 de março a 25 de abril de 2024 para a 88ª turma, e de 25 de junho a 29 de agosto de 2024 para a 89ª turma.

O instrumento incluiu perguntas sobre:

- Convivência prévia com crianças ou pessoas com deficiência antes da graduação;

- Experiências teóricas e/ou práticas sobre a temática durante a formação (aulas, cursos, palestras, estágios ou atendimentos clínicos como operador ou auxiliar no Hospital Odontológico da UFU – blocos 4L ou 4T – e no Pronto-Socorro Odontológico da UFU);
- Percepção sobre a relevância do tema e interesse em aprofundar o conhecimento sobre o atendimento odontológico a crianças com deficiência.

## 2.5 Análise dos dados

Os dados foram tabulados no Excel e foi utilizada a função de contar para contabilizar quantos estudantes responderam sim {função: =cont.se (linha inicial-linha final;”sim”)} e quantos estudantes responderam não {função: =cont.se(linha inicial-linha final;“não”)} para cada pergunta. Após conhecer a quantidade de estudantes que responderam sim ou não para cada pergunta aplicou-se a função de porcentagem do Excel para saber qual a porcentagem de estudantes que responderam sim {função: =(célula específica com valor de sim)/(número de participantes)} e qual a porcentagem de estudantes que responderam não {função: =(célula específica com valor de não)/(número de participantes)}.

Em seguida, as perguntas foram organizadas em uma tabela nova contento todas as perguntas e os valores absolutos e porcentuais, facilitando assim a leitura dos dados os quais foram analisados por meio de estatística descritiva.

### 3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a distribuição numérica e percentual (%) referente às experiências prévias dos estudantes de Odontologia com pessoas com deficiência, tanto antes quanto no início da graduação. Além disso, a tabela descreve as formas de contato dos estudantes com a temática do atendimento odontológico a crianças com deficiência.

Tabela 1 – Distribuição numérica e porcentual (%) das respostas dos estudantes de Odontologia sobre a convivência prévia com pessoas com deficiência antes e após o ingresso na graduação, e o contato com a temática do atendimento odontológico a crianças com deficiência.

<b>Questões</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>	<b>Total (%)</b>	<b>Sem resposta</b>
1. No ensino fundamental e médio, você teve contato com alunos com deficiência?	33 (58,9)	23 (41,1)	56 (100,0)	0 (0,0)
2. No cotidiano você já teve ou tem contato com pessoas com deficiência (pais, colegas, amigos e/ou pessoas da vizinhança)?	39 (69,6)	17 (30,4)	56 (100,0)	0 (0,0)
3. Você já ajudou crianças, jovens e/ou adultos no seu cotidiano voluntariamente?	45 (80,4)	10 (17,8)	55 (98,2)	1 (1,8)
4. Você já realizou algum atendimento odontológico (auxiliar ou operador) a crianças com deficiência previamente à disciplina de UOP 4?	33 (60,0)	22 (40,0)	55 (98,2)	1 (1,8)
5. Você participou de palestras, cursos ou aulas palestras sobre a assistência odontológica de pessoas com deficiência?	32 (57,1)	24 (42,9)	56 (100,0)	0 (0,0)
6. Você tem o interesse em aprender mais sobre a temática: Atendimento odontológico a crianças com deficiência?	46 (82,1)	10 (17,9)	56 (100,0)	0 (0,0)
7. Você considera a disciplina de UOP4 voltada para o atendimento de crianças com deficiência importante para te preparar para atender crianças com deficiência?	53 (94,6)	3 (5,4)	56 (100,0)	0 (0,0)

Fonte: o autor.

Dos estudantes participantes, 33 (58,9%) relataram já ter tido contato com pessoas com deficiência durante o ensino fundamental e médio, enquanto 39 (69,6%) afirmaram ter convivido com esse público em seu cotidiano, por meio de vínculos com familiares, colegas, amigos e/ou vizinhos. Um número ainda mais expressivo, 45 estudantes (81,8%), indicou já ter prestado algum tipo de ajuda voluntária a crianças, adolescentes e/ou adultos com deficiência (Tabela 1).

Em relação ao tipo de deficiência com o qual tiveram contato ou convivência, 17 estudantes (35,4%) referiram pessoas com deficiência física, 13 (27,1%) com deficiência intelectual e 18 (37,5%) com deficiência múltipla.

Quanto à vivência específica na área odontológica, 33 estudantes (60,0%) relataram já ter participado de atendimentos odontológicos envolvendo pessoas com deficiência, e 32 (57,1%) afirmaram ter participado de palestras sobre o tema.

#### **4 DISCUSSÃO**

Este estudo avaliou se a convivência prévia com crianças ou PCD, aliada às experiências teóricas e/ou práticas vivenciadas durante a graduação, influencia a percepção dos estudantes de Odontologia em relação à assistência odontológica a esse grupo. Os resultados obtidos evidenciam dados relevantes sobre a experiência prévia desses estudantes com PCD, bem como sua preparação e autoconfiança para o atendimento clínico de crianças com deficiência.

Observou-se que aproximadamente 70,0% dos participantes relataram contato anterior com PCD em sua vida cotidiana e 60,0% durante o ensino fundamental e médio. Esses porcentuais podem variar conforme a população estudada. Em uma pesquisa semelhante realizada com estudantes alemães, quase todos os participantes (90,0%) relataram experiências prévias com PCD em diferentes contextos antes da graduação (13). Tais dados são relevantes, pois a literatura aponta que o contato anterior com PCD pode impactar positivamente a confiança dos estudantes na prestação de cuidados odontológicos a essa população (14, 15, 16, 17,18).

Neste estudo, 60,0% dos estudantes afirmaram ter realizado atendimento odontológico a crianças com deficiência antes da disciplina específica da área. Este resultado pode ser atribuído ao fato de que os respondentes já cursavam disciplinas clínicas e tinham acesso ao Pronto-Socorro Odontológico da instituição, que funciona em tempo integral. Esse dado está em consonância com o número de estudantes que já haviam participado de palestras, cursos ou aulas sobre o tema.

A maioria dos estudantes (82,0%) manifestou interesse pela temática “assistência odontológica a crianças com deficiência”, corroborando evidências de estudos internacionais que apontam elevado interesse entre acadêmicos de Odontologia quanto à inclusão de conteúdos voltados à atenção às PCD na formação profissional (17, 19, 20, 21). Contudo, tais resultados divergem dos achados de Lee e colaboradores (22), que observaram atitudes relativamente desfavoráveis entre estudantes de Odontologia coreanos em relação ao atendimento de indivíduos com PCD.

O impacto da disciplina teórico-prática voltada para o atendimento de crianças com deficiência foi evidente, sendo considerada relevante para a formação por 94,6% dos estudantes. Esse achado está em consonância com a literatura, que reconhece a importância da formação acadêmica voltada à atenção a PCD na construção da confiança e da competência clínica dos futuros profissionais (23, 24, 25, 26).

Segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (3), aproximadamente 8,9% da população brasileira acima de dois anos possui algum tipo de deficiência. Diante desse cenário, é dever do cirurgião-dentista assegurar um atendimento odontológico universal, igualitário e sem qualquer forma de discriminação (7). Assim, quanto mais bem preparados forem os estudantes para atender a esse público, maior será a probabilidade de efetivar-se o direito ao cuidado odontológico de forma ética e inclusiva.

Nesse sentido, um estudo conduzido por Mohamed Rohani e colaboradores (27) demonstrou que, após a introdução da disciplina de OPNE em duas universidades da Malásia, houve aumento de 40,0% na autoconfiança dos estudantes para atender pacientes com deficiência, e 78,0% relataram maior disposição para esse atendimento após a graduação. De forma semelhante, Schmidt e colaboradores (17), em estudo longitudinal com estudantes de Odontologia na Alemanha, observaram que a ausência de experiências prévias com PcD estava associada a maior relutância na interação com essa população. Esses achados evidenciam que tanto a convivência anterior quanto a exposição acadêmica à temática são essenciais para reduzir inseguranças, fortalecer a formação profissional e garantir atendimento mais qualificado e humano.

A paciência e a empatia são componentes cruciais para o cuidado de PcD. No entanto, sem treinamento adequado, barreiras persistem, tais como: dificuldade na comunicação com pacientes não verbais, adaptação do atendimento clínico a pacientes com mobilidade reduzida ou com Transtorno do Espectro Autista, e o maior tempo demandado por esses atendimentos o que pode gerar encaminhamentos desnecessários a centros terciários (16, 24).

Apesar das contribuições do presente estudo, é importante reconhecer suas limitações, como o tamanho da amostra, o tipo de delineamento e o número de questionários respondidos. No entanto, os achados oferecem subsídios relevantes para reflexões sobre o ensino odontológico e apontam a necessidade de investigações futuras que aprofundem a discussão sobre a formação voltada à atenção inclusiva.

Em síntese, os resultados indicam que, embora parte dos estudantes tenha tido algum contato prévio com crianças com deficiência durante a graduação, ainda existem lacunas na formação que afetam sua autoconfiança e preparo para o atendimento clínico. A valorização da disciplina UOP4, evidenciada pela maioria dos participantes, reforça a importância de componentes curriculares voltados especificamente às necessidades das PcD.

Neste contexto, evidências da literatura apontam que estratégias educacionais ativas, interdisciplinares e vivenciais podem desempenhar papel fundamental na construção de atitudes mais positivas e humanizadas entre os estudantes de Odontologia (12, 27, 28). Um estudo que

investigou o impacto de um programa extramuros envolvendo PcD na formação de estudantes de Odontologia evidenciou resultados positivos em diferentes dimensões da profissão: conhecimento profissional, habilidades profissionais, comportamento profissional e aprendizado agregado de valor. Os estudantes relataram maior disposição e segurança para gerenciar PcD e manifestaram apoio à continuidade e ampliação de programas educacionais que contemplem essa população. Esses achados reforçam que o fortalecimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pessoais, aliado ao incentivo a novas iniciativas pedagógicas, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do profissionalismo dos futuros cirurgiões-dentistas (27).

Foi desenvolvido um módulo interativo de paciente virtual em CD-ROM para ampliar a exposição clínica de estudantes de Odontologia à PcD. O caso clínico envolvia uma jovem com surdez e cegueira congênita e exigia que os estudantes tomassem decisões sobre o manejo odontológico. O conforto, o conhecimento e a satisfação geral dos participantes foram avaliados antes e após o uso do módulo. Os resultados demonstraram aumento significativo na percepção de conforto e na base de conhecimento, além de elevada satisfação dos estudantes, indicando que a ferramenta é uma estratégia eficaz de aprendizado para o atendimento a pacientes com deficiências de desenvolvimento (28).

Vuković e colaboradores (12) demonstraram, em estudo quase-experimental, que a inserção da dramatização com pessoas com deficiência como metodologia de ensino resultou em escores significativamente mais altos nas dimensões relacionadas à aceitação do atendimento odontológico como um direito humano e à valorização social de grupos marginalizados. Esses resultados reforçam a importância da adoção de práticas pedagógicas inovadoras na formação odontológica, com vistas à superação de barreiras atitudinais e à promoção da equidade no cuidado à pessoa com deficiência e trazem reflexões importantes quanto a necessidade de pesquisas futuras e discussões sobre o tema e subsidiar propostas de melhorias no ensino odontológico, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para a atenção humanizada e inclusiva.

## 5 CONCLUSÃO

Com base na metodologia adotada e nos resultados obtidos, conclui-se que a maioria dos estudantes de Odontologia já havia tido contato prévio com pessoas com deficiência, o que pode ter contribuído para maior familiaridade e sensibilidade em relação ao atendimento desse público. Além disso, mais da metade dos participantes relatou ter participado de atendimentos odontológicos envolvendo crianças com deficiência durante a graduação, antes mesmo da disciplina específica, evidenciando alguma exposição prática ao tema. Os estudantes também reconheceram a relevância de uma disciplina específica voltada à assistência odontológica de crianças com deficiência, considerando-a fundamental para sua formação acadêmica, preparo técnico e qualificação profissional.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization, The World Bank. Relatório Mundial sobre a Deficiência. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD; 2012. 334 p.
2. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Título I, Capítulo I, Art. 2º. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Pessoas com deficiência 2022 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [citado 2025 ago 2]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102079.pdf>.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência – PNNSPcD [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; atualizada em 2023 [citado 2 ago 2025]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_pessoa\\_com\\_deficiencia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf)
5. Lima RB, de Freitas Miranda-Filho AE, Moura APGE, Nelson-Filho P, da Silva LAB, da Silva RAB. Territorial disparities in dental care for disabled persons and oral health-related indicators: a population-level approach in Brazil's Public Healthcare System from 2014 to 2023. Int J Environ Res Public Health. 2024; 16;21(5):632. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph21050632>
6. Condessa AM, Giordani JM do A, Neves M, Hugo FN, Hilgert JB. Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível. Rev bras epidemiol [Internet]. 2020;23:e200074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200074>.
7. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica. Resolução CFO nº 118/2012 [Internet]. Brasília: CFO; 2012 [citado 2025 ago 2]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br>.
8. Silva TD, Santaella NG, Caminha RDA, Santos PSS. Percepção de estudantes de graduação sobre a importância da disciplina Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Rev ABENO. 2020.;20(1):26-32. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i1.907>
9. Conceição ABS, Santos IT dos, Silva AM, Prado Júnior RR, Mendes RF. Odontologia para pacientes com necessidades especiais no ensino de graduação: percepção de discentes e docentes em uma instituição do Piauí e panorama brasileiro. Rev ABENO. 2021;21(1): 1608. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1608>

10. Satchidanand N, Dunn DS, Schechter CB, Ehrlich-Jones L, Melvin J. Attitudes of healthcare students and professionals toward patients with physical disability: a systematic review. *Am J Phys Med Rehabil.* 2012;91(6):533-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/PHM.0b013e3182555ea4>
11. Fadel HT, Baghfaf K, Ben Gassem A, Bakeer H, Alsharif AT, Kassim S. Dental students' perceptions before and after attending a centre for children with special needs: a qualitative study on situated learning. *Dent J (Basel).* 2020;3;8(3):69. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/dj8030069>
12. Vuković A, Jovanović OS, Vranješević J, Popovac A, Perić T, Marković D. Using role play to develop positive attitudes toward people with disabilities among dental students: an exploratory pilot study. *Spec Care Dentist.* 2023;43(6):806-814. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scd.12816>
13. Schmidt P, Egermann M, Ehlers JP, Schulte AG. Self-assessment of knowledge on the treatment of children and adolescents with special care needs: results of a survey amongst German dentists with key expertise in paediatric dentistry. *J Pers Med.* 2022;12(7):1173. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jpm12071173>
14. Asiri FYI, Tennant M, Kruger E. Bridging the gap: dental students' attitudes toward persons with disabilities (PWDs). *Healthcare (Basel).* 2024;12(14):1386. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare12141386>
15. Delucia LM, Davis EL. Dental students' attitudes toward the care of individuals with intellectual disabilities: relationship between instruction and experience. *J Dent Educ.* 2009;73(4):445-53. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2009.73.4.tb04715.x>
16. Perusini DJ, Llacuachaqui M, Sigal MJ, Dempster LJ. Dental students' clinical expectations and experiences treating persons with disabilities. *J Dent Educ.* 2016; 80(3):301-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2016.80.3.tb06085.x>
17. Schmidt P, Egermann M, Ehlers JP, Schulte AG. A five-year cohort study on German dental students: Self-assessment in regard to previous experience and attitude toward patients with different types of disability. *Spec Care Dentist.* 2023;43(6):829-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scd.12795>
18. Wolff AJ, Waldman HB, Milano M, Perlman SP. Dental students' experiences and attitudes toward people with mental retardation. *J Am Dent Assoc.* 2004;135(3):357-7. Disponível em: <https://doi.org/10.14219/jada.archive.2004.0187>

19. Ahmad MS, Razak IA, Borromeo GL. Special needs dentistry: perception, attitudes and educational experience of Malaysian dental students. *Eur J Dent Educ.* 2015;19(1):44-52. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/eje.12101>
20. Mohamed Rohani M, Mohd Nor NA. Dental students' perception on disability equality training as part of the special care dentistry curriculum. *J Dent Educ.* 2021; 85(5):690-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.12528>
- 21 Naidoo M, Brijlal P. Final year oral hygiene students' perceptions and reflections on experiential learning in a special needs oral health care program. *BMC Oral Health.* 2024;24(1):1415. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-024-04699-4>
22. Lee HS, Jung HI, Kim SM, Kim J, Doh RM, Lee JH. Attitudes of Korean dental students toward individuals with special health care needs. *J Dent Educ.* 2015 Sep;79(9):1024-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2015.79.9.tb05995.x>
23. Alkahtani ZM, Stark PC, Loo CY, Wright WG, Morgan JP. Saudi and U.S. dental student attitudes toward treating individuals with developmental disabilities. *J Dent Educ.* 2014;78(8):1145-53. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2014.78.8.tb05785.x>
24. Marinelli RD, Ferguson FS, Berentsen BJ, Richardson PS. An undergraduate dental education program providing care for children with disabilities. *Spec Care Dentist.* 1991;11(3):110-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1754-4505.1991.tb00829.x>
25. O'Rourke S, Dougall A, O'Sullivan M. Does education in special care dentistry increase people's confidence to manage the care of a more diverse population? *Spec Care Dentist.* 2023;43(6):743-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scd.12926>
26. Mohamed Rohani M, Ahmad Fuad N, Ahmad MS, Esa R. Impact of the special care dentistry education on Malaysian students' attitudes, self-efficacy and intention to treat people with learning disability. *Eur J Dent Educ.* 2022;26(4):741-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/eje.12756>
27. Ahmad MS, Mokhtar IW, Khan NLA. Extramural oral health educational program involving individuals with disabilities: impact on dental students' professionalism. *J Int Soc Prev Community Dent.* 2020;18;10(3):323-28. Disponível em: [https://doi.org/10.4103/jispcd.JISPCD\\_74\\_20](https://doi.org/10.4103/jispcd.JISPCD_74_20)
28. Sanders C, Kleinert HL, Boyd SE, Herren C, Theiss L, Mink J. Virtual patient instruction for dental students: can it improve dental care access for persons with special needs? *Spec Care Dentist.* 2008;28(5):205-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1754-4505.2008.00038.x>

**APÊNDICE 1**

1. No ensino fundamental e médio, você teve contato com alunos com deficiência?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

2. No cotidiano você já teve ou tem contato com pessoas com deficiência (parentes, colegas, amigos ou pessoas da vizinhança) ?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

3. Você já ajudou crianças, jovens ou adultos no seu cotidiano voluntariamente ?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

4. Caso tenha tido contato com pessoas com deficiência e tenha ajudado ou convivido, qual era a deficiência:

*Marcar apenas uma oval.*

- Deficiência intelectual  
 Deficiência física  
 Deficiência múltipla (várias deficiências)

5. Você já realizou algum atendimento odontológico (auxiliar ou operador) à crianças com deficiência previamente à disciplina de UOP 4?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

6. Você participou de palestras, cursos ou aulas palestras sobre a assistência odontológica de pessoas com deficiência?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

7. Você tem o interesse em aprender mais sobre a temática: Atendimento odontológico a crianças com deficiência?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

8. Você considera a disciplina de UOP4 voltada para o atendimento de crianças com deficiência importante para te preparar para atender crianças com deficiência?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO 1

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Autoavaliação do estudante de Odontologia em relação à experiência anterior e atitude frente às crianças com deficiência

**Pesquisador:** Fabiana Sodré de Oliveira

**Área Temática:**

**Veredito:** 2

**CAAE:** 74876223.4.0000.5152

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Uberlândia/UFU/ MG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.891.842

**Apresentação do Projeto:**

Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas de Pesquisa nº 2189331 e Projeto Detalhado (Projeto\_de\_Pesquisa.docx), postados, respectivamente, em 16/03/2024 e 03/02/2024.

**INTRODUÇÃO**

São consideradas pessoas com deficiência aquelas que possuem algum impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial capaz de dificultar ou impedir sua participação plena e efetiva na sociedade de modo igualitário às demais pessoas em sociedade. A deficiência é caracterizada a partir da perspectiva biopsicosocial, considerando os impedimentos funcionais das estruturas corporais e os fatores socioambientais, psicológicos e percepcionais da pessoa com deficiência juntamente com limitações no desempenho de atividades e a restrição de participação em determinadas atividades cotidianas (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2020). Ademais é importante ressaltar que a deficiência é um conceito em constante evolução, uma vez que abrange a interação dinâmica entre problemas de saúde e os fatores contextuais como por

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus São Mônico	CEP: 38.400-144
Bairro: Santa Mônica	
UF: MG	Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3230-4131	Fax: (34)3230-4131
	E-mail: cep@propositur